

3. Diversos

RELATÓRIOS

INOVA — EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E. M.

Sede: Zona Industrial, Apartado 57, 3060-909 Cantanhede.
Capital social: 11 647 332 euros.
Pessoa colectiva n.º 506091481.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cantanhede sob o n.º 1428.

Relatório e contas de 2005

Relatório de gestão

Situação económico-financeira

A — Situação financeira

A Inova, EM prosseguiu durante o ano de 2005 o ciclo de investimentos no sector do saneamento básico, com o intuito de alargar o sistema de drenagem, transporte e tratamento de águas residuais à população do concelho de Cantanhede.

No ano de 2005, teremos também a destacar, o desenrolar do processo construtivo das infra-estruturas da Quinta de Agricultura Biológica, que permitirão arrancar, já em 2006, com alguma da produção para aí prevista.

Destes investimentos, resultou um crescimento do imobilizado bruto da empresa de 1 124 717 euros relativamente ao ano transacto, que associado ao crescimento do activo circulante por via do aumento das dívidas de terceiros a curto prazo, permitiu o reforço do activo líquido em cerca de 551 517 euros (+ 4,2%). O capital próprio da empresa atinge os 10 254 725 euros, o que representa 75% de autonomia financeira, demonstrativo do equilíbrio da sua estrutura financeira.

Os investimentos que vêm sendo realizados desde a constituição da Inova, EM, rondam os 3 800 000 euros, repartindo-se pelas diferentes áreas de actuação da empresa.

Este elevado esforço de investimento que necessariamente terá continuidade no futuro, têm vindo a ser financiado através de capitais alheios, recorrendo-se a empréstimos de médio e longo prazo e contratos de locação financeira, subsídios ao investimento e fundos próprios gerados pela sua actividade. Ainda no que diz respeito à relação entre financiamento e investimento, poderemos acrescentar, que os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional vêm registando uma tendência crescente, o que representa um complemento funda-

mental para ser aplicado no financiamento do investimento da empresa. No final deste exercício económico verificamos um aumento do passivo remunerado de 265 832 euros em relação ao mesmo período do ano anterior, se bem que esse, na sua grande maioria, continue a ter um grau de exigibilidade de médio e longo prazo, o que permite o indispensável equilíbrio financeiro para que a gestão de tesouraria prossiga com tranquila normalidade.

O passivo de curto prazo no montante de 844 665 euros, aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior, no entanto, continua a ter um peso pouco significativo na estrutura patrimonial, o que vêm demonstrando a capacidade da empresa para honrar os seus compromissos no curto prazo.

Os acréscimos e diferimentos passivos registaram um aumento de 451 842 euros, fundamentalmente por força dos subsídios ao investimento recebidos da Câmara Municipal de Cantanhede, dos Fundos Comunitários (III Quadro Comunitário de Apoio e Programa Adelo Leader +) e das comparticipações de clientes relativos à execução de ramais e ampliações de água e saneamento.

B — Situação económica

A Inova, EM conclui o exercício de 2005 com um valor total de proveitos de 5 049 589 euros, o que corresponde a um acréscimo de 506 653 euros relativamente ao ano anterior, isto é, mais 11,2%, continuando a demonstrar um crescimento das suas actividades.

Em 2005, a Inova, EM, suportou custos totais no valor de 5 215 540 euros, tendo-se verificado um acréscimo de 9,3% relativamente ao ano anterior, isto é, mais 445 938 euros.

O comportamento verificado nos proveitos e custos da empresa conduziu uma vez mais, a uma evolução favorável no exercício, com uma redução dos resultados líquidos negativos apresentados em relação ao ano anterior.

Da conjugação do factor do aumento global dos proveitos na ordem dos 506 653 euros e verificando-se uma subida dos custos, embora mais reduzida, de 445 938 euros, se pode explicar a redução do resultado líquido negativo em cerca de 60 941 euros.

O *cash-flow* continua a evoluir positivamente, atingindo o montante de 622 550 euros em 2005, o que demonstra o aumento da capacidade de autofinanciamento da empresa.

Proposta de aplicação de resultados

Tendo em atenção o explanado, nos termos da Lei 58/98, de 18 de Agosto e do artigo 10.º dos Estatutos da Inova — Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Empresa Municipal, o conselho de administração submete o relatório e contas do exercício de 2005 à aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede e propõe que o resultado líquido negativo de 167 189,75 euros seja transferido para a conta de resultados transitados.

Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

Descrição	Orçamento	Execução	Desvios	Execução financeira anual
Total das águas	95 000,00	185 088,33	90 088,33	194,8
Total do saneamento	1 678 147,66	759 218,74	— 918 928,92	45,2
Total de quinta agrícola biológica	100 000,00	74 401,29	— 25 598,71	74,4
Total de resíduos sólidos e limpeza urbana	15 000,00	19 732,39	4 732,39	131,5
Total de espaços verdes	15 000,00	36 644,84	21 644,84	244,3
Total de promoção de turismo local	40 000,00	8 418,31	— 31 581,69	21,0
Total de diversos	8 000,00	41 212,95	33 212,95	515,2
<i>Total geral</i>	1 951 147,66	1 124 716,85	— 826 430,81	57,6

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2005 privilegiava maioritariamente a área do saneamento, tendo-lhe reservado o montante de 1 678 148 euros. Essa verba apenas foi executada em 45,2% o que representa 759 219 euros, tendo ocorrido neste sector, o maior desvio em termos de execução financeira.

Este desvio resulta principalmente do facto, da obra relativa à Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha — 2.ª Fase não ter sido aprovada no âmbito do III QCA e a obra de Saneamento de S. Caetano apenas ter sido comparticipada em 40%, o que nos obrigou a uma reprogramação em termos de prazo de execução, de forma a

garantirmos a necessária cobertura financeira. Neste sector verificou-se também, um atraso no início da construção da nova ETAR que servirá Vilamar e Corticeiro de Cima. Para além dessas justificações, teremos ainda a acrescentar, relativamente à menor execução dos investimentos, o facto dos excedentes de exploração terem ficado aquém do previsto, devido principalmente ao fraco crescimento dos proveitos relacionados com o fornecimento de água e tarifa de saneamento. Face ao exposto, podemos concluir que a Inova, EM apre-

sentou uma taxa de execução de 57,6%, a que corresponde um volume de investimento de 1 124 717 euros, sendo essa taxa prejudicada fundamentalmente pelo peso do valor de investimento previsto no saneamento.

O Conselho de Administração: *António Patrocínio Alves*, presidente — *Idalécio Pessoa Oliveira*, administrador — *Serafim Castro Pires*, administrador.

Balanço em 31 de Dezembro de 2005

Código das contas	ACTIVO				
				(Em euros)	
	2005		2004		
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido	
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de instalação	48 360,69	48 360,69	—	13 085,81
432	Despesas de investigação	—	—	—	—
434	Trespases	—	—	—	—
		<u>48 360,69</u>	<u>48 360,69</u>	<u>—</u>	<u>13 085,81</u>
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e recursos naturais	205 823,77	—	205 823,77	204 922,07
422	Edifícios e outras construções	333 392,68	59 633,81	275 758,87	247 017,84
423	Equipamento básico	12 691 100,70	1 663 721,28	11 027 379,42	11 284 384,42
424	Equipamento de transporte	810 381,28	416 389,18	393 992,10	537 847,14
425	Ferramentas e utensílios	51 188,07	26 652,31	24 535,76	27 757,20
426	Equipamento administrativo	129 359,84	79 628,53	49 731,31	50 517,70
427	Taras e vasilhame	—	—	—	—
429	Outras imobilizações corpóreas	25 216,42	8 815,51	16 400,91	18 392,91
441	Imobilizações em curso	1 119 035,92	—	1 119 035,92	369 546,70
		<u>15 367 498,68</u>	<u>2 254 840,62</u>	<u>13 112 658,06</u>	<u>12 740 385,98</u>
Investimentos financeiros:					
411	Partes de capital em empresas interligadas	—	—	—	—
413	Empréstimos a empresas do grupo	—	—	—	—
414	Títulos e outras aplicações financeiras	—	—	—	—
		<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>
Circulante:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	97 554,95	2 433,67	95 111,28	81 511,81
32	Mercadorias	3 534,95	—	3 534,95	6 783,30
		<u>101 079,90</u>	<u>2 433,67</u>	<u>98 646,23</u>	<u>88 295,11</u>
Dívidas de terceiros — médio e longo prazo:					
211	Clientes, c/c	—	—	—	—
218	Clientes de cobrança duvidosa	—	—	—	—
Dívidas de terceiros — curto prazo:					
211	Clientes, c/c	121 969,96	—	121 969,96	81 415,86
212	Clientes com títulos	—	—	—	—
218	Clientes de cobrança duvidosa	27 740,37	21 626,67	6 113,70	4 050,00
264	Subscritores de capital	—	—	—	—
24	Estado e outros entes públicos	168 362,38	—	168 362,38	71 361,10
262/6/7/8	Outros devedores	65 621,47	1 120,92	64 500,55	15 332,85
		<u>383 694,18</u>	<u>22 747,59</u>	<u>360 946,59</u>	<u>172 159,81</u>
Depósitos bancários e caixa:					
12+13+14	Depósitos bancários	9 649,34	—	9 649,34	18 307,08
11	Caixa	429,54	—	429,54	551,90
		<u>10 078,88</u>	<u>—</u>	<u>10 078,88</u>	<u>18 858,98</u>

(Em euros)

Código das contas	2005			2004
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	—	—	—
272	Custos diferidos	16 621,56	16 621,56	14 648,36
276	Impostos diferidos	72 682,47	72 682,47	72 682,47
		<u>89 304,03</u>	<u>89 304,03</u>	<u>87 330,83</u>
	<i>Total de amortizações</i>		<u>2 303 201,31</u>	
	<i>Total de ajustamentos</i>		<u>25 181,26</u>	
	<i>Total do activo</i>	16 000 016,36	2 328 382,57	13 671 633,79

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Código das contas	2005		2004
	Capital próprio:		
51	Capital	11 647 332,00	11 647 332,00
53	Prestações suplementares/accsórias	—	—
56	Reservas de reavaliação	—	—
	Reservas:		
571	Reservas legais	—	—
572	Reservas estatutárias	—	—
57	Outras reservas	—	—
59	Resultados transitados	(1 225 417,64)	(997 287,24)
	<i>Subtotal</i>	<u>10 421 914,36</u>	<u>10 650 044,76</u>
88	Resultado líquido do exercício	(167 189,75)	(228 130,40)
	<i>Total do capital próprio</i>	<u>10 254 724,61</u>	<u>10 421 914,36</u>
Passivo:			
	Provisões para riscos e encargos	—	—
298	Outras provisões para riscos e encargos	—	—
Dívidas a terceiros — médio e longo prazos:			
231+12	Dívidas a instituições de crédito	955 515,00	510 000,00
261	Fornecedores de imobilizado, c/c	277 689,59	516 324,95
		<u>1 233 204,59</u>	<u>1 026 324,95</u>
Dívidas a terceiros — curto prazo:			
231+12	Dívidas a instituições de crédito	65 792,78	—
221	Fornecedores, c/c	277 295,55	251 909,71
228	Fornecedores — facturas em recepção e conferência	—	—
261	Fornecedores com imobilizado	392 674,03	450 283,58
255	Outros sócios	—	—
24	Estado e outros entes públicos	41 662,84	34 062,90
26	Outros credores	67 239,86	48 423,20
		<u>844 665,06</u>	<u>784 679,39</u>
Acréscimos e diferimentos:			
273	Acréscimos de custos	219 142,89	205 980,90
274	Proveitos diferidos	1 119 896,64	681 216,92
		<u>1 339 039,53</u>	<u>887 197,82</u>
	<i>Total do passivo</i>	<u>3 416 909,18</u>	<u>2 698 202,16</u>
	<i>Total do capital próprio e passivo</i>	13 671 633,79	13 120 116,52

Demonstração de resultados por natureza em 31 de Dezembro de 2005**CUSTOS E PERDAS**

(Em euros)

	2005		2004	
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas:				
Mercadorias	10 562,63		4 978,04	
Matérias	86 357,97	96 920,60	89 718,92	94 696,96
Fornecimentos e serviços externos		2 370 215,58		2 156 754,39
Custos com o pessoal:				
Remunerações	1 605 251,04		1 471 412,78	
Encargos sociais:				
Pensões	—		—	
Outros	272 339,97	1 877 591,01	240 059,06	1 711 471,84
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	778 555,80		733 552,38	
Ajustamentos	11 184,44	789 740,24	11 563,15	745 115,53
Impostos	14 837,95		11 017,59	
Outros custos operacionais	197,60	15 035,55	59,86	11 077,45
(A)		5 149 502,98		4 719 116,17
Amortizações e provisões de aplicações financeiras	—		—	
Juros e custos similares:				
Outros	57 645,89	57 645,89	46 081,28	46 081,28
(C)		5 207 148,87		4 765 197,45
Custos e perdas extraordinários		8 391,21		4 404,08
(E)		5 215 540,08		4 769 601,53
Imposto sobre rendimento do exercício		1 238,67		1 464,76
(G)		5 216 778,75		4 771 066,29
Resultado líquido do exercício		(167 189,75)		(228 130,40)
		5 049 589,00		4 542 935,89

PROVEITOS E GANHOS

	2005		2004	
Vendas:				
Mercadorias	13 633,88		7 314,77	
Prestação de serviços	4 077 539,63	4 091 173,51	2 921 814,50	2 929 129,27
Trabalhos para própria empresa	310 465,62		242 955,56	
Proveitos suplementares	5 146,53		904 018,61	
Subsídios à exploração	399 249,02		338 837,74	
Outros proveitos operacionais	—		—	
Reversões de amortizações e ajustamentos	34,59	714 895,76	427,54	1 486 239,45
(B)	4 806 069,27		4 415 368,72	
Outros juros e proveitos similares:				
Outros		12 790,05	7 765,37	
(D)	4 818 859,32		4 423 134,09	
Proveitos e ganhos extraordinários	230 729,68		119 801,80	
(F)	5 049 589,00		4 542 935,89	
Resumo:				
Resultados operacionais: $B - A =$		(343 433,71)		(343 433,71)
Resultados financeiros: $(D - B) - (C - A) =$		(44 855,84)		(44 855,84)
Resultados correntes: $D - C =$		(388 289,55)		(388 289,55)
Resultados antes impostos: $F - E =$		(165 951,08)		(165 951,08)
Resultados líquidos exercício: $F - G =$		(167 189,75)		(167 189,75)

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2005. — O Conselho de Administração: António Patrocínio Alves, presidente — Idalécio Pessoa Oliveira, administrador — Serafim Castro Pires, administrador. — O Técnico Oficial de Contas, Nuno Laranjo.

Relatório e parecer do fiscal único

Srs. Accionistas:

1 — Nos termos da Lei e do Mandato que me conferiram, apresento o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dou parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentadas pelo conselho de administração da Inova — Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E. M., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

2 — No decurso do exercício acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considerei adequada, a actividade da empresa.

Verifiquei a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação.

Vigiei também pela observância da lei e dos estatutos.

3 — Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emiti a respectiva certificação legal das contas, em anexo, bem como o relatório sobre a fiscalização endereçado ao conselho de administração nos termos do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais.

4 — No âmbito das minhas funções verifiquei que:

i) O balanço, as demonstrações de resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;

ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;

iii) O relatório do conselho de administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;

iv) A proposta de aplicação dos resultados encontra-se devidamente formulada.

5 — Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do conselho de administração e serviços e as conclusões constantes da certificação legal das contas, sou do parecer que:

i) Seja aprovado o relatório de conselho de administração;

ii) Sejam aprovadas as demonstrações financeiras;

iii) Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados.

Cantanhede, 28 de Março de 2006. — *António Pinto Castanheira*,
revisor oficial de contas. 3000206106

GERBANCA, SGPS, S. A.

Sede: Avenida João XXI, 63 — 1000-300 Lisboa.

Capital social: 50 000 euros.

Pessoa colectiva n.º 504868705.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 9974/000309.

Relatório e contas de 2005**Órgãos sociais**

Mesa da assembleia geral:

Presidente: Dr. José Lourenço Soares.

Vice-presidente: Dr. Salomão Jorge Barbosa Ribeiro.

Secretária: Dr.ª Maria Amélia Vieira de Figueiredo Carvalho de Figueiredo.

Conselho de administração:

Presidente: Caixa Geral de Depósitos, S. A., que nomeou, nos termos do artigo 390.º do Código das Sociedades Comerciais, o Dr. Carlos Jorge Ramalho dos Santos Ferreira.

Vogal: Caixa — Participações, SGPS, S. A., que nomeou, nos termos do artigo 390.º do Código das Sociedades Comerciais, o Dr. António Manuel Maldonado Gonelha.

Vogal: Dr. Vítor José Lilaia da Silva.

Fiscal único:

Efectivo: Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada pela Dr.ª Maria Augusta Cardador Francisco.

Suplente: Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada pelo Dr. Carlos Manuel Pereira Freire.

Relatório do conselho de administração**1 — Actividade e contas em 2005**

A sociedade manteve a sua participação de 84,12% no capital social do Caixa — Banco de Investimento, não tendo feito no ano de 2005 qualquer investimento.

Os custos decorrentes da sua actividade referem-se sobretudo aos honorários do revisor oficial de contas pelos serviços prestados no exercício em análise e ao pagamento da publicação integral das contas no *Diário da República*.

A Caixa — Banco de Investimento distribuiu pela primeira vez dividendos tendo a sociedade em 2005 recebido 14 432 956 euros, relativos ao exercício de 2004.

Após aquele recebimento, foi deliberado proceder ao reembolso de parte do suprimento, sem prazo, concedido pela Caixa Geral de Depósitos para a aquisição da participação financeira no Caixa — Banco de Investimento, passando o saldo em dívida para 87 732 023 euros, no final de 2005.

O resultado apurado no exercício de 2005 foi de 14 421 242,93 euros.

2 — Proposta de aplicação de resultados

Considerando a necessidade de constituir a reserva legal, nos termos do artigo 295.º do Código das Sociedades Comerciais.

O conselho de administração propõe, em cumprimento do artigo 66.º, n.º 2, alínea f) do Código das Sociedades Comerciais, a seguinte aplicação para o resultado do exercício de 2005, no montante de 14 421 242,93 euros:

Reserva legal — 50 000,00 euros;

Resultados transitados — 29 090,23 euros;

Outras reservas — 14 342 152,70 euros.

3 — Notas finais

Considerando que o presidente do conselho de administração Dr. Vítor Ângelo Mendes da Costa Martins e o vogal Dr. João Eduardo Moura da Silva Freixa, nomeados pelos accionistas Caixa Geral de Depósitos e Caixa — Participações renunciaram aos respectivos cargos, durante o exercício de 2005, verificou-se a nomeação por essas sociedades, respectivamente, do Dr. Carlos Santos Ferreira e do Dr. António Maldonado Gonelha, em 22 de Dezembro de 2005.

O conselho expressa o seu agradecimento aos membros cessantes pela forma como desempenharam os seus cargos.

Lisboa, 17 de Março de 2006. — O Conselho de Administração: *Carlos Jorge Ramalho dos Santos Ferreira*, presidente — *António Manuel Maldonado Gonelha*, vogal — *Vítor José Lilaia da Silva*, vogal.

Anexo ao relatório do conselho de administração**Estrutura accionista**

Em cumprimento dos artigos 447.º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais:

Accionistas	Número de acções	Categoria
Caixa Geral de Depósitos, S. A.	2 000	Ordinárias
	7 000	A
Caixa — Participações, SGPS, S. A.	1 000	Ordinárias

O Conselho de Administração: *Carlos Jorge Ramalho dos Santos Ferreira*, presidente — *António Manuel Maldonado Gonelha*, vogal — *Vítor José Lilaia da Silva*, vogal.